

PROJETO DE LEI Nº CM-046/2004

Denomina “Didi Barbeiro” a Avenida “Três”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins , neste Município.

O Povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Didi Barbeiro” a Avenida “Três”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registros de Imóveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 28 de abril de 2004.

Edson Sousa
Vereador PL

JUSTIFICATIVA
PL CM-046/2004, de autoria do Vereador Edson Sousa

Geraldo de Oliveira Freitas “Sr. Didi Barbeiro” como era conhecido por todos, nasceu em Nova Serrana (Ripas) em 10 de novembro de 1915. Filho de João Pedro de Oliveira “Charlatão da redondeza” e de D^a Maria Cândida de Freitas. Penúltimo filho de uma prole de 08 irmãos (06 mulheres e 02 homens).

Mudou-se para Divinópolis aos 17 anos onde começou a exercer a profissão de barbeiro, trabalhado até os 85 anos. Em 13 de junho de 1942, então com 26 anos, casou-se com Ana Gonçalves da Silva, também natural de Nova Serrana. Tiveram 08 filhas: Leda, Ana Maria, Rosângela, Cleusa, Fátima, Sueli, Aparecida e Sirlei.

Sempre dedicou tempo para os pobres. Foi vicentino por mais de 50 anos, levando conforto aos necessitados, conseguindo ensinar às pessoas o amor a vida, com poucos argumentos econômicos e raciocínio lógico.

Extremamente sensível, amava a musica, tocando alguns instrumentos nas horas vagas, tais como: violão, violino, bandolim, cavaquinho. Era consciente das suas responsabilidades para com a família e a comunidade. Católico fervoroso em contato direto e comunhão com os preceitos de sua religião.

Disponível, bem humorado, alegrava a todos com suas piadas (na maioria das vezes criadas por ele mesmo). Visitava os doentes, os asilos e seguia uma trilha onde a discrição, o amor, a verdade e acima de tudo a caridade imperavam. Fez inúmeros amigos e por isto não é difícil traçar seu perfil.

Simbolizava o amor e nisso se resumiu sua vivência, de simplicidade autêntica. Nunca fez um inimigo sequer e é lembrado com carinho por todos. Figura notável, desprendido de coisas materiais, sua única riqueza era a grande sensibilidade, além da família que ele tanto amava.

Assistiu a seus irmãos em todas as necessidades, amparando-os de todas as formas possíveis. Espírito aberto, franco, honesto. Sempre aceitou os desafios que a vida lhe impunha, enfrentando com coragem e discernimento as adversidades impostas principalmente em relação a sua saúde, sempre frágil e debilitada.

Enfrentou inúmeras internações, medicamentos, médicos, devido à asma e enfisema pulmonar; posteriormente acarretando problemas mais graves, os quais ele considerava como experiências para novas situações.

Para tudo e para todos encontrava soluções satisfatórias, considerando sempre o bom senso e a criatividade. Um ser humano dotado de tantos predicados permanece vivo na memória daqueles que o conheceram e com ele conviveram.

De uma humildade e amor ao próximo onde jamais se viu! Sr. Didi barbeiro! Mestre dos ensinamentos, autodidata, com experiências e “casos” para se contar.

Ele se foi! Partiu deixando a sua marca registrada na vida de suas filhas, netos, genros e amigos que colecionou em seus 86 anos!!!

Hoje convivemos com ele através da saudade. No cotidiano, nas situações diversas, na alegria, nas adversidades, na musica, nas infinitas lembranças e na força que ele nos deixou para enfrentar os obstáculos.